

**Anelli de Sena Araujo Leandro**

Farmacêutica e Bioquímica - Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.  
Pós-graduada em Farmácia Clínica com ênfase em  
Prescrição Farmacêutica FAVENI.

Pós-graduada em Farmácia Estética - Faculdade Descomplica.  
Mestranda em Educação com especialização em Docência Universitária pela  
Universidad Europea del Atlántico - UNEATLANTICO - da Espanha.

**Claudia Paranhos Quintanilha**

Arquiteta e Urbanista pela Universidade de Taubaté - UNITAU.  
Especialização em Psicopedagogia pela Universidade do  
Vale do Paraíba - UNIVAP.

Mestranda em Educação com Especialidade em Gestão de Centros Educativos  
pela Universidad Europea del Atlántico - UNEATLANTICO - da Espanha.

**Izaque Pedro de Olanda**

Graduado em Ciências-Habilitação Plena em Matemática  
pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.  
Graduado em Ciências Contábeis pela

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.  
Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e  
Gestão Escolar pela Faculdade Ieducare - FIED.

Especialista em Educação Matemática Comparada pela  
Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB.

Mestrando em Educação com Especialização em Formação de Professores  
pela Universidad Europea del Atlántico - UNEATLANTICO - da Espanha.

**Leonardo João de Barros**

Graduado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e  
Literatura pela Faculdade de Ciências Humanas  
do Sertão Central - FACHUSC.

Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa  
pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Pós-graduando em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela QUEIROZ  
CONSULTORIA - Curso, Treinamento e Capacitação.

Mestrando em Educação com Especialização em Formação de Professores  
pela Universidad Europea del Atlántico - UNEATLANTICO - da Espanha.

**RESUMO**

O presente trabalho contém uma proposta de intervenção acerca de um aluno com necessidades educacionais especiais definido como Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ação dar-se-á por meio de estudo de caso, plano de aula e desenvolvimento de estratégias capazes de promover a inclusão, a aprendizagem e o bem-estar do discente. Sendo assim, faz-se necessário conhecer todos os elementos inter-relacionados à perspectiva inclusiva, de forma coordenada e dinâmica, para a construção de habilidades e do aperfeiçoamento de competências no âmbito escolar, familiar, interpessoal e

social. Posto isso, o desenvolvimento do trabalho de forma eficaz e capaz de gerar mudanças significativas requer a participação não só do centro educativo, mas também do apoio da família, de parcerias e da sociedade com vistas à formação plena para uma vida autônoma e independente na fase adulta.

**Palavras-chave:** autismo; inclusão; educação; intervenção; aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Promover a inclusão é uma tarefa de integração, que deve abranger a todos, sem nenhuma exceção. Assim, a diversidade é cada vez maior nos ambientes escolares e a escola, os professores, a família e toda a sociedade devem estar preparados para acolher e desenvolver as crianças com qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de aprendizagem.

Cada aluno tem suas particularidades e isso está presente em todos os centros educativos que devem considerar essas especificidades como diversidade e não como um problema. Além disso, após a família, a escola é o principal contato social das crianças. Nela os alunos terão uma convivência que envolve diferentes crenças, opiniões e valores ricos, que contribuirão para a formação do caráter. A presença da singularidade e diversidade humana permite com que o bullying seja combatido como origem de muitos embates, fazendo com que haja um melhor gerenciamento das competências socioemocionais e interpessoais.

Quando a escola tenta padronizar o processo de inclusão dos estudantes, torna-se mais um grande obstáculo, já que cada aluno com necessidades educacionais especiais é único, é singular, não sendo possível desenvolver uma perspectiva de inclusão única. É preciso implementar o acesso, a permanência e o sucesso, desenvolvendo a inclusão com responsabilidade e com qualidade, utilizando recursos pedagógicos de acordo com suas necessidades.

Sendo assim, para que haja inclusão, urge superar muitos desafios a fim de que o ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa. É imprescindível a reestruturação dos conteúdos do currículo escolar, formação inicial e permanente dos educadores, entre outros aspectos, para que se possa desenvolver um trabalho promissor e capaz de transformar a realidade. Isso fará com que haja

a busca por uma sociedade igualitária, por um mundo em que os homens gozem de liberdade de expressão e de crenças e possam desfrutar da condição de viverem a salvo do temor e da necessidade (Facion, 2008, p. 55).

Portanto, a educação para ter um caráter mais inclusivo precisa considerar todas as diferenças, já que toda pessoa tem a capacidade de aprender, reconhecendo a diversidade de múltiplos aprendizados e objetivos de aprendizagem bem eficientes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### APRESENTAÇÃO E NATUREZA DO PROBLEMA

A criança cujo nome atende pelas iniciais de F.R.S., do sexo masculino, de onze anos de idade, filho único, foi transferida pelos pais da rede pública para a rede particular para cursar o sexto ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Segundo eles, na escola anterior em que a criança estudou do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais não conseguiu se desenvolver em termos de aprendizagem e a referida instituição não dispunha de recursos pedagógicos nem de professores capacitados. Tal impedimento se deu por causa da natureza especial do discente, que foi diagnosticado com TEA - Transtorno do Espectro Autista.

Na escola, o discente não atendia pelo nome quando alguém o chamava, nem direcionava o olhar para se comunicar, sem contato olho no olho. Também falava na terceira pessoa, economizando palavras do discurso (afasia). Apresentava muita dificuldade de socialização bem como isolamento social, preferindo ficar sozinho. Também apresentava uma anormalidade no comportamento e na compreensão de gestos verbais e não verbais bem como dificuldade de ajustar o comportamento, necessitando, frequentemente, de regulação. Desinteresse de fazer amigos, falta de respostas para perguntas, repetição de palavras e regressão na fala era muito perceptível, interferindo nos relacionamentos interpessoais.

Além disso, nos primeiros quinze dias do primeiro bimestre do ano letivo em curso, passou a não comparecer à escola, tendo fortes crises de ansiedade e nervosismo. Segundo relatos dos pais, o filho, ao acordar e lembrar que teria o compromisso da escola, ficava se tremendo, chorando, negando-se a ir para o colégio.

Devido à ausência na escola, os professores juntamente com a coordenação pedagógica e equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) entraram em contato com os pais questionando a falta do discente nas atividades escolares. Seus responsáveis relataram toda a situação para a equipe escolar que, juntamente com a psicóloga e a psiquiatra da criança, decidiram se reunir para traçar uma estratégia de intervenção a fim de ajudar o aluno, para que desperte o interesse pelos estudos, consiga se socializar com os demais estudantes e professores bem como desenvolver a sua aprendizagem e bem-estar social.

Dessa forma,

o tratamento deve ser estabelecido de modo acolhedor e humanizado, considerando o estado emocional da pessoa com TEA e seus familiares, direcionando suas ações ao desenvolvimento de funcionalidades e à compensação de limitações funcionais (Brasil, 2012, p. 57).

Ademais, durante o trabalho de intervenção, tomar-se-á toda precaução para que não haja uma deterioração das capacidades do discente.

Inclusive, a habilitação e a reabilitação com acompanhamento médico será imprescindível em todas as etapas.

Recentemente, a garantia dos direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais ganhou mais força com o advento da Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que, em seu artigo primeiro, revela que será

destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Diante disso, é preciso garantir uma aprendizagem significativa para todos, com total acesso às oportunidades para seu desenvolvimento de forma plena.

## **INSTRUMENTOS DE PESQUISA E INFORMANTES PARA ESTUDO DE CASO**

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram uma reunião presencial com os pais juntamente com toda a equipe escolar e médica (professores, coordenador, psicóloga e psiquiatra) bem como um questionário tanto para os pais responderem quanto para a criança que atende por F.R.S. Além disso, foi solicitado à escola anterior em que a criança estudava um relatório a fim de se conhecer melhor as atitudes, comportamentos e desempenho na aprendizagem pelo discente. A família, também trouxe o laudo do filho para que todos pudessem conhecê-lo melhor e traçar, posteriormente, ações e estratégias para o seu desenvolvimento nos estudos e seu bem-estar social, familiar e interpessoal.

## **DIAGNÓSTICO E FORMAÇÃO DOS AGENTES EDUCACIONAIS, FAMÍLIA E TRABALHO**

Com relação ao diagnóstico da criança, segundo os pais, as características do autismo foram identificadas logo nos primeiros meses de vida. Porém, o seu diagnóstico se deu em torno dos dois e três anos de idade. A criança ficava muito agitada sem um motivo definido, com demonstração de comportamentos estranhos e, por vezes, repetitivos. Além disso, existiam dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem e atraso na linguagem bem como bastante discrepância na comunicação e interação social com seus pares. Ele passou por vários acompanhamentos médicos e clínicos, concluindo o diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) F-84.

Sobre os agentes educacionais, a formação inicial e continuada é indispensável para que a proposta educacional venha acolher e intervir adequadamente para o desenvolvimento do discente, de suas capacidades

cognitivas, funcionais, sociais, interpessoais, de sua família e de todos que têm contato, seja de forma direta ou indireta, de tal forma que haja benefícios para a criança.

Só assim os professores e instituições de ensino estarão aptos a elaborar e implantar novas propostas e práticas de ensino para as características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais (Mantoan, 2006, p. 57).

Com isso, busca-se uma estratégia de preparação/formação dos agentes educacionais para aprimorar o desenvolvimento do aluno citado e de qualquer outro que chegue à escola, incluindo os que tenham qualquer necessidade especial, dificuldade de aprendizagem e até mesmo os que sejam superdotados, sem exclusão.

A formação dos agentes educacionais sobre o TEA foi promovida pela equipe multiprofissional do centro especializado de psicologia e de psiquiatria da secretaria de educação da cidade, na qual a família reside, por meio de ofício encaminhado pela escola. Também estiveram presentes nas formações, estudos e desenvolvimento dos trabalhos uma fonoaudióloga, um neuropsicopedagogo, uma psicopedagoga, um profissional de apoio e a família do estudante. Para Piaget (1984, p. 62),

a preparação dos professores constitui questão primordial de todas as reformas pedagógicas em perspectiva.

Houve duas formações num período de quinze dias para instrução e orientação dos trabalhos. Depois passou a haver uma formação mensal para discussão, acompanhamento e reorientação dos trabalhos desenvolvidos e estendidos aos demais alunos da escola que apresentavam algumas dificuldades específicas de aprendizagem. Dessa forma, múltiplos estudantes foram beneficiados.

Durante as formações, além da parte teórica (estudos das leis sobre educação especial, sobre TEA e demais transtornos), houve a parte prática, com estudo de caso, preparação de atividades e trabalhos de diagnóstico, intervenção, acompanhamento e reorientação.

## **PLANO DE AULA**

O desenvolvimento e a evolução das crianças com TEA requer a criação de um ambiente adequado, acolhedor e que atenda às suas necessidades. É preciso repensar métodos e obter novas habilidades para a promoção de aulas mais inclusivas. O plano de aula é o ponto de partida a fim de que haja sucesso no trabalho. Deverá ser pensado, planejado e reavaliado constantemente, incluindo todos os atores na ação pedagógica.

## **JUSTIFICATIVA DO PLANO BIMESTRAL**

Diante das necessidades que as crianças com TEA apresentam, faz-se necessário o desenvolvimento de uma nova postura, de um olhar mais acolhedor para o estudante F.R.S. Assim, é preciso, antes de tudo, conhecer o discente, suas dificuldades cognitivas, interpessoais, sociais, suas particularidades, entre outros, pois revela aspectos e comportamentos diferentes. É comum os professores não se sentirem preparados, sendo preciso conhecer mais sobre o transtorno, sabendo que a inclusão está presente na legislação brasileira, abrangendo a educação e todos os demais setores.

Neste viés, os novos desafios impostos ao fazer pedagógico, à família, à sociedade bem como à inclusão e ao desenvolvimento da criança com TEA, requer que os docentes estejam aptos para atuarem neste processo, independentemente de serem formados ou não. Urge entender que o autista é uma pessoa que, como qualquer outra, tem seus anseios, medos, potencialidades, interesses, habilidades, precisando de ajuda, de oportunidades e de apoio que conduzam ao seu crescimento nos diversos âmbitos da vida.

## **OBJETIVO GERAL**

- Promover ações educativas tendo por base o diagnóstico e estudo de caso de um discente com necessidades educacionais especiais (Transtorno do Espectro Autista - TEA) a fim de superar as dificuldades apresentadas nos aspectos cognitivo, motor, interpessoal, educacional e social bem como desenvolver suas capacidades e potencialidades no campo da aprendizagem com vistas a exercer sua cidadania, tornando-se, futuramente, um adulto autônomo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver a autoestima do estudante, para que se reconheça capaz de superar desafios, criando vínculos com o processo de aprendizagem e respondendo de forma independente às demandas propostas;

- Estimular o discente, fazendo-o perceber suas capacidades e suas habilidades para a assimilação de novos saberes e a promoção de potencialidades;
- Ofertar práticas de leitura, interpretação e escrita para compreender melhor os diversos contextos em que as pessoas estão inseridas no mundo e adquirir autonomia para a convivência harmoniosa;
- Fortalecer o raciocínio lógico, situações-problema envolvendo a memória, a atenção e a concentração a fim de compreender o campo da matemática;
- Ofertar metodologias com recursos e materiais diversos para que o discente se sinta mais motivado e engajado com os outros alunos;
- Contemplar a individualidade do estudante, respeitando as suas características pessoais;
- Envolver a família nas ações pedagógicas para que haja um maior apoio e suporte, visando ao bem-estar do discente.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESPONSÁVEIS**

No ambiente escolar, a criança autista terá a primeira convivência e interação de cunho social separada dos familiares, em que aperfeiçoará e desenvolverá suas habilidades e potencialidades. Para isso, será preciso haver uma adaptação no currículo que, de acordo com Valle e Maia (2010, p. 23), consiste no

conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologia para atender as diferenças individuais dos alunos.

A fim de se desenvolver os objetivos e as habilidades do estudante, propor-se-ão as seguintes atividades, divididas por áreas nas quais há dificuldade:

- Habilidades, potencialidades, interesse e socialização: para aumentar a autoestima, o interesse e a interação sadia com seus pares, serão propostas dinâmicas e atividades em grupo (quebra-cabeça trocado, três verdades e uma mentira, campo minado, construindo uma torre, ideias de guardanapo), músicas (normal é ser diferente, de Jair Oliveira, sou quem eu sou, de Charlie Brown Jr), textos reflexivos (a linha mágica, felicidade clandestina, a moça tecelã, entre outros) e sempre orientadas e guiadas pelo professor além de um feedback para a equipe pedagógica, médica e para a família do aluno.
- Leitura e interpretação: visto que o discente em apreço sabe ler e interpretar de forma razoável, serão trabalhados, inicialmente, textos curtos, com a letra ampliada, cujas temáticas sejam interessantes, despertando sua atenção. Formas coloridas, imagens, tirinhas engraçadas e divertidas farão parte do repertório. Gradativamente, textos medianos, um pouco mais longos serão inseridos conforme o desenvolvimento do aluno. Leitura individual, em dupla, coletiva serão promovidas também como forma de interação e empatia na

sala de aula bem como debate, socialização da compreensão mediante rodas de leitura e formação de círculos.

- Escrita e produção textual: antes de se solicitar a produção escrita, serão utilizados para despertar o interesse e a curiosidade: teatro de fantoches, associação de imagens, textos não-verbais, jogos de palavras, famílias silábicas, vídeo de histórias sem áudio, cartazes, escrita espontânea, entre outros. Em seguida, haverá, com mediação do professor, pequenas produções de gêneros textuais literários, não-literários e digitais, aumentando-se, gradativamente, o nível da escrita. Técnicas de reescrita e reformulação serão usadas para evolução e melhoria das habilidades. Posteriormente às produções, serão feitas a leitura, a socialização e a exposição dos trabalhos, valorizando, assim, a produção escrita de todos os envolvidos.

- Área cognitiva: para despertar e aumentar a concentração e a memorização, serão propostas atividades envolvendo lógica e regras, fazendo com que o aluno possa pensar antes da ação. Jogos de memória, caça-palavras, caça ao tesouro, dominó, dama, jogo da velha e bingo farão parte do processo, aumentando o nível de complexidade consoante a sua evolução.

- Área motora: nesta habilidade, far-se-ão recortes, pinturas, encaixe de peças, colagem, massa de modelar, desenhos, figuras, uso de boliche, de cones, de bolas, de redes, entre outros materiais disponíveis e/ou confeccionados. Vale ressaltar que cada ação dependerá do objetivo pretendido, adequando às necessidades e às habilidades do estudante.

- Matemática e raciocínio lógico: resgate dos conceitos matemáticos e lógicos; ordenação, seriação, classificação, sequências numéricas; algoritmos e aplicações nas situações cotidianas; quantidade, figuras geométricas, associações, gráficos, tabelas, imagens e situações-problemas do dia a dia. Para isso, será utilizada uma diversidade de materiais (disponíveis e/ou confeccionados) para se atingir o objetivo pretendido. Exemplo: jogos numéricos, construção de gráficos e tabelas, reta numérica, ábaco, dominó, painéis de associação, unidades de medidas na prática, recorte de números, de dados estatísticos e colagem para construção de cartazes, fubica, dama, xadrez, sudoku, bingo com operações matemáticas, tangran, entre outros.

- Comunicação e relação socioeducacional: atividades em dupla e pequenos grupos, cujos componentes o aluno com TEA tenha mais proximidade, com vistas a promover a interação, as relações interpessoais e a socialização das dinâmicas de ensino e dos métodos aplicados. Ademais, passeios, relatos orais e escritos sobre leitura de imagens, jogos em dupla, brincadeiras na sala de aula e ao ar livre serão desenvolvidas, situando o aluno em diversos contextos que estimulem a oralidade, a comunicação e as situações socioafetivas. Músicas ouvidas e cantadas, desafios e trabalho coletivo também serão fornecidos.

Vale ressaltar que a participação da família nos feedbacks e observação do comportamento da criança em casa e em outros espaços será de suma importância para que a equipe pedagógica, professores, equipe

médica e multidisciplinar possam acompanhar e intervir conforme necessidade e evolução do estudante. Relatórios para acompanhamento serão indispensáveis.

Para intensificar as habilidades e a evolução da criança F.R.S. na aprendizagem, haverá, no contraturno, com uma hora de duração e duas vezes por semana, na própria escola em que a criança estuda, um reforço promovido pela sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, cuja finalidade consiste em

identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas (Bendinelli, 2018, p. 1).

Além disso, é preciso ressaltar que

as atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Bendinelli, 2018, p. 1).

Os responsáveis pelas atividades serão a família, prestando apoio e orientação nas tarefas escolares em casa; os docentes da sala de aula comum; professora do AEE na sala de recursos multifuncionais; coordenação pedagógica; psicólogo, psiquiatra, neuropsicopedagogo e demais membros da equipe médica.

## **PARCERIAS**

Durante a vivência das atividades propostas ao discente F.R.S., os professores da sala de aula comum compartilharão informações e resultados com a professora de AEE a fim de se obter resultados e intervenções mais significativos. Também haverá interlocução entre o grupo gestor, coordenadores, demais alunos, funcionários do centro educativo, médico, terapeuta, neuropsicopedagogo, psicólogo e musicoterapeuta.

## **REGISTRO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Os registros serão feitos após cada aula ministrada, mediante anotações, fotografias, portfólio bem como de relatórios quinzenais e/ou mensais, enfatizando o desenvolvimento do estudante com relação à aprendizagem, à participação, à oralidade, ao interesse, à autonomia e à autoestima. Posto isso, servirão para avaliar os avanços, estagnações e até mesmo retrocessos, reformulando e reavaliando as práticas pedagógicas, as

didáticas empregadas além da remodelação das atividades. Nesses apontamentos, serão registradas as mudanças que o aluno estiver apresentando na sala de aula, nas relações com seus pares, na escola, na família e demais ambientes sociais com quem mantenha interação.

## **METODOLOGIA**

Para que se garanta cada vez mais assertividade e alcance dos objetivos pretendidos, é preciso que o trabalho de intervenção seja contínuo, cujas estratégias e métodos aplicados, além de serem variados, sejam constantemente avaliados e reavaliados, adaptando o currículo conforme as necessidades e anseios do estudante após as aulas e bimestres trabalhados. Neste viés, urge que a avaliação das estratégias e ações empregadas ocorra mensalmente tendo em vista a evolução e o bem-estar de F.R.S.

Ao se observar o desenvolvimento do discente, é preciso conhecer sua individualidade, exploração da fala, de recursos visuais e sonoros, gestos, limites e possibilidades da sua sensibilidade auditiva nos diversos momentos bem como cuidado no uso dos estímulos empregados e envolvimento da coletividade na didática proposta.

Os registros que serão utilizados permitirão o acompanhamento das ações e o alinhamento dos objetivos. Ademais, favorecerá uma percepção geral de todos os alunos que fazem parte da sala de aula, os quais mantêm interação com o aluno autista.

Dessa forma, o uso de atividades dinâmicas, individuais, motoras, em pequenos grupos e de forma coletiva permite um trabalho na perspectiva sociointeracionista, a qual ressalta a importância da interação do sujeito (aluno) com o meio em que vive ou se relaciona (ambiente) defendida por Vygotsky. Assim, as experiências e caminhos pedagógicos que o discente F.R.S. vivenciar devem contribuir para a sua oralidade, participação, independência e socialização para, na vida adulta, agir com autonomia:

A zona de desenvolvimento imediato da criança é a distância entre o nível do seu desenvolvimento atual, determinado com o auxílio de tarefas que a própria criança resolve com independência, e o nível do possível desenvolvimento, determinado com o auxílio de tarefas resolvidas sob a orientação de adultos e em colaboração com colegas mais inteligentes (Vygotsky, 2004, p. 502).

Enfatizando, durante a abordagem do contexto escolar e da aprendizagem das crianças, é necessária a mediação adequada de um adulto e de se ofertar atividades que contribuam para a construção da autonomia e a interação com os outros colegas da sala de aula.

Ademais, caso seja necessário, haverá a reestruturação do plano de aula, estabelecendo e implementando novas ações e estratégias (recursos e materiais) assim que for percebido que as metas não estão sendo alcançadas.

## **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá de forma processual e permanente, pois

oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica e a autocorreção a partir da prática escolar (Méndez, 2002, p. 74).

Ademais, por meio da observação direta e indireta das mudanças e das atitudes do discente fora da escola, com seus familiares e nos espaços do centro educativo. Também de forma contínua e explícita, envolvendo todo o processo de aprendizagem, o seu desenvolvimento, cooperação, interesse, autonomia, socialização, interação, participação, produções diversas e relatório das etapas.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

Para o desenvolvimento desta ação interventiva, que enfatiza a aprendizagem, a autonomia e o estímulo das capacidades do estudante F.R.S., serão utilizados caderno, lápis, caneta, borracha, projetor de imagem/vídeo/som, notebook, fio de extensão, caixa de som, lousa, pincel, apagador, celulares ou computadores com acesso à internet, material impresso, sala de recursos multifuncionais, biblioteca, brinquedoteca, jogos variados, entre outros, conforme disponibilidade de recursos e criatividade dos professores.

## **CONCLUSÃO**

Em suma, o estudante F.R.S., o qual apresenta TEA, requer o uso de estratégias que trabalhem o desenvolvimento da sua afetividade, trabalho em equipe, concentração, interesse, habilidades, autonomia e possibilidades de aprendizagem. O discente com autismo possui capacidade de aprender como qualquer outra criança e jamais deve ser excluída.

Posto isso, o docente deve realmente estar preparado para incluir, no contexto da sala de aula, qualquer aluno que tenha necessidade especial bem como fazer adaptações nas atividades e no seu planejamento para a consecução dos objetivos.

Em virtude dos fatos narrados, urge o uso de propostas que coloquem o discente como centro do processo educativo, sempre de forma integrada com os demais alunos da sala de aula e do centro educativo, envolvendo também a participação da família, da sociedade e demais parcerias. A oferta de oportunidades para uma aprendizagem ativa e significativa, para a autonomia e independência na vida adulta é imprescindível para todos os alunos com necessidades educacionais

especiais, principalmente o que apresenta TEA, rompendo estereótipos e discriminações.

Por conseguinte, ao se pretender uma educação inclusiva, faz-se necessário pensar no currículo que respeite e valorize todos os educandos, suas particularidades, buscando a superação da escola tradicional e de ações segregadoras, tornando, dessa forma, a aprendizagem mais significativa para os estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDINELLI, Rosanna Claudia. **Atendimento Educacional Especializado (AEE): pressupostos e desafios**. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/atendimento-educacional-especializado-pressupostos-desafios/> Acesso em: 13.05.2023.

BRASIL. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Lei nº 12.764. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm) Acesso em: 13.05.2023.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13146.htm) Acesso em: 13.05.2023.

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

LOSAPIO, M. F. e Ponde, M. P. **Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo**. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 221-229, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

VALLE, T. G. M. e MAIA, A. C. B. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.